

Bom. Brasil

# "Brasil não precisa de conselhos de fora"

por Fernando Canzian  
de São Paulo

"Ao contrário do que vários economistas vinham pregando, nossa política econômica provou que o Brasil não corre um risco tão grave de ingressar em um processo hiperinflacionário", afirmou, ontem, o ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, ao participar, em São Paulo, da entrega do prêmio Melhores e Maiores da Editora Abril. "A inflação de 29,34% neste mês provou a todos que a tese de que a inflação seria de 40% em julho e mais de 50% em agosto estava errada e que era o resultado apenas do pensamento de 'catastrofistas'", disse o ministro.

Mailson afirmou que não houve grandes pressões de aumentos de preços em agosto, mesmo após a liberação dos preços que vinham sendo controlados pelo governo. "Os aumentos de preços dos produtos considerados competitivos ficaram abaixo ou no mesmo nível da inflação de julho; o preço da carne, que vinha subindo, estabilizou-se nas últimas semanas de agosto; e muitos dos preços que subiram demais não encontraram sustentação nos níveis de demanda", afirmou Mailson.

Em entrevista coletiva,

Mailson criticou as declarações realizadas na terça-feira pelo economista americano, Jeffrey Sachs, que participou do seminário "Hiperinflação e o Futuro da América Latina", onde criticou o governo brasileiro na condução da negociação da dívida externa e da política contra a inflação.

"O Brasil não precisa de conselhos de fora para resolver seus problemas", disse Mailson em resposta. "Estamos trabalhando há anos no Brasil com economistas competentes e não conseguimos encontrar uma saída para a inflação, e o Sachs passou apenas dez horas no Brasil e acha que pode salvar nossa economia. E, no mínimo, surpreendente", disse.

Mailson não especificou se o governo paga ou não neste mês os US\$ 2,3 bilhões de dólares que deveriam ser desembolsados aos bancos credores como parcela da dívida externa. "O governo estabeleceu uma estratégia de preservar suas reservas, e se as reservas não ultrapassarem o limite estabelecido (que não quis especificar), nenhum desembolso será realizado", disse o ministro. Ele disse, no entanto, que o Brasil continua tentando estabelecer um acordo com o FMI.